

Discurso para DHC WILSON SAVINO

Senhor Jean Chambaz, Reitor da Sorbonne Université,

Senhoras e senhores

É com grande honra, e consciente da imensa responsabilidade, que dirijo a todos hoje à noite, estas poucas palavras em nome daqueles que recebem comigo o título de Doutor Honoris Causa, concedido pela Sorbonne Université: meus colegas Polixeni Adam-Veleni, Antonella Anedda Angioy, Francesca Casadio, Joseph Bergen, Nancy Lynch et Ronald DeVore.

Através da presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Nísia Trindade Lima e meus dois filhos, Fábio e Eduardo Savino, gostaria de saudar a Sorbonne Université, que nos acolhe, os representantes institucionais locais e de outras partes do mundo, assim como todas as famílias e amigos dos novos doutores, aqui presentes esta noite.

Sem esquecer a morte do presidente Salvador Allende e do golpe militar que estabeleceu uma ditadura no Chile em 11 de setembro de 1973, nem a destruição do World Trade Center em Nova York em 2001, esperemos todos que esta noite de 11 de setembro de 2019, seja lembrada como uma celebração da paz, da solidariedade dos povos e da redução das desigualdades, mesmo sabendo que o caminho a ser percorrido é longo e difícil, em um mundo cada vez mais fragmentado e egocêntrico.

Nesse sentido, é imperativo desenvolver e expandir uma forma de contracultura, centrada no pensamento crítico, criativo, livre e solidário. A educação, como real prática da liberdade (muito bem concebida e implementada pelo educador brasileiro Paulo Freire em vários países), é sem dúvida uma chave importante. Nós também podemos contribuir através da ciência, poesia, pintura, da cultura em geral.

Não podemos permanecer em silêncio quando a cor da pele, o gênero, as diferenças de crenças religiosas, de convicções políticas e de origem étnicas, desencadeiam verdadeiras ondas de ódio e violência, que podem atingir níveis de assassinato em massa.

Não podemos permanecer em silêncio quando milhares de crianças, mulheres e homens, cujo único crime é querer sobreviver, morrem no mar Mediterrâneo.

Não podemos permanecer em silêncio quando a tortura e o assassinato são publicamente elogiados por políticos.

Não podemos permanecer em silêncio quando a criação cultural é censurada.

Não podemos permanecer em silêncio quando as florestas, suas populações humanas e de animais são dizimadas para enriquecer uma dúzia de contas bancárias.

Não podemos permanecer em silêncio quando, em pleno século XXI, dezenas de milhões de pessoas em todo o mundo negam conceitos científicos e pensam que a Terra é plana; e que os outros milhões simplesmente não acreditam na teoria da evolução.

Devemos, portanto afirmar em alto e bom tom, nosso compromisso com o conhecimento universal, nosso respeito pela diversidade, pelo meio ambiente, nossa luta contra todas as formas de racismo e desigualdade e nosso compromisso com uma educação cívica.

Para isso, podemos usar nossas próprias profissões como cientistas em matemática, arqueologia, biologia, química, ciência da computação e inteligência artificial. Prosa, poesia, teatro, pintura, cultura em todas as suas formas, também alimentam o conhecimento como um bem fundamental para que a humanidade possa finalmente construir uma paz global.

Estes são sonhos ingênuos, talvez, mas temos que sonhar; caso contrário, somos derrotados.

Em conclusão, permito-me ler um texto que escrevi para esta ocasião e que, espero, traduza nossos sonhos, os mais caros:

O planeta dos sonhos

Quando olhamos as águas do Sena,
Assim como as águas de Ipanema,
A paz se instala.
Repentinamente o tempo cronológico desaparece,
Substituído por Kairos,
O tempo dos deuses gregos,
Eterno em seu instante sagrado.

Tornamo-nos então solidários,
Parceiros,
Seres coletivos,
Ubuntu!

No seio da solidariedade reside a amizade,
Que por sua vez é uma forma de amor.

A lógica do ódio então desaparece;
O individualismo de "cada um por si",
As guerras e a busca pelo poder
Em detrimento das pessoas,
Tudo isto já não cabe em nossos sonhos.

É precisamente este mundo de sonhos,
Este planeta tão azul e belo
Que nós, Artistas, Escritores,
Cientistas, Cidadãos do mundo,
Devemos, juntos,
Reconstruir.

Obrigado - Wilson Savino